

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E PRIVADOS DE
LIBERDADE**

Carmen Lucia Vieira da Rocha

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL**

Porto Alegre

2011

Carmen Lucia Vieira da Rocha

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Privados de Liberdade, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Carmen Teresinha Brunel do Nascimento

Porto Alegre

2011

**DEDICO ESTE TRABALHO AOS ESTUDANTES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA
ESTADUAL GENÉSIO PIRES – ITAPUÃ – VIAMÃO. RS**

AGRADECIMENTOS

As alunas e alunos da Educação de Jovens e Adultos da E.E.M.Dr.Genésio Pires, que se dispusera a “aprender a aprender”!

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul e ao excelente grupo de professores do Curso de Especialização em EJA e Privados de Liberdade.

A minha amiga e orientadora professora Carmen Brunel.

A minha amiga e diretora da escola onde realizei a pesquisa Rosária Moraes que muito me auxiliou para que este trabalho fosse concluído com êxito.

Ao meu companheiro de existência Paulo Silva e minha amada filha Larissa por todos os momentos de aprendizado que juntos compartilharam comigo

A todas as pessoas que fazem parte da minha história em Itapuã o meu Muito Obrigada!

Aula de vôo

O conhecimento
caminha lento feito lagarta.
Primeiro não sabe que sabe
e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho
deixado nas folhas vividas das manhãs.

Depois pensa que sabe
e se fecha em si mesmo:
faz muralhas,
cava trincheiras,
ergue barricadas.
Defendendo o que pensa saber,
levanta certezas na forma de muro,
orgulhando-se de seu casulo.

Até que maduro
explode em vôos
rindo do tempo que imaginava saber
ou guardava preso o que sabia.
Voa alto sua ousadia
reconhecendo o suor dos séculos
no orvalho de cada dia.

Mesmo o vôo mais belo
descobre um dia não ser eterno.
É tempo de acasalar:
voltar à terra com seus ovos
à espera de novas e prosaicas lagartas.

O conhecimento é assim:
ri de si mesmo
e de suas certezas.
É meta da forma
metamorfose
movimento
fluir do tempo
que tanto cria como arrasa

a nos mostrar que para o vôo
é preciso tanto o casulo
como a asa.

RESUMO

Resumo: O presente trabalho refere-se à importância da formação continuada específica para professores da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública estadual em Itapuã, zona rural no Município de Viamão/RS. A pesquisa trás para a reflexão a necessidade da formação continuada dos professores como forma de construir um caminho para um processo pedagógico com bases na democratização do saber. E levanta também a discussão das implicações impostas ao processo ensino-aprendizagem pelo fenômeno da juvenilização. Para a construção dos dados a pesquisa agregou diferentes perspectivas metodológicas, abordadas a partir de um estudo quantitativo e qualitativo junto a professores e alunos. A pesquisa aponta como fundamental a importância dos projetos interdisciplinares como meio para alcançar uma aprendizagem com bases no diálogo e na realidade dos estudantes.

Palavras-chave: Formação Continuada, Ensino-Aprendizagem, Juvenilização, Zona Rural

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	METODOLOGIA: ESPAÇOS E SUJEITOS	11
2.1	JUVENILIZAÇÃO NA EJA	13
2.2	REGIÃO URBANA X REGIÃO RURAL	17
3	FORMAÇÃO CONTINUADA	20
4	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
6	REFERÊNCIAS	33
6.1	APÊNDICE 1 – Questionário com alunos da EJA séries finais	35
6.2	APÊNDICE 2 – Entrevista semi estruturada com professores	
6.3	APÊNDICE 3 – Projetos e fotos	36

1 Introdução

O trabalho refere-se à realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Zona Rural de Viamão. O universo pesquisado é a Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Genésio Pires. A pesquisa aponta a formação continuada aos professores dessa modalidade de ensino como forma de enfrentar as inquietações e desafios que estão presentes diariamente nas salas de aula da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Modalidade essa, considerada de grande importância para os sujeitos que dela participam, porém, esse nível de ensino ainda, em muitas escolas, visa à aceleração do nível de escolaridade para aqueles que por um motivo ou outro estão ‘fora’ da idade escolar.

Os professores que atuam nesta modalidade de Ensino, geralmente são os mesmos do ensino regular. Uma vez que são poucos os cursos direcionados à formação específica de profissionais para trabalhar com Jovens e Adultos. Uma das tarefas do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula, da forma mais clara possível, para que seu aluno possa entendê-lo, questioná-lo e não apenas absorver as informações. Quando falamos da EJA, o professor precisa considerar as experiências que esses alunos já possuem, para que junto com esse conhecimento formal o transforme em um conhecimento que ele possa usar no seu dia a dia.

Quando abordamos a Educação de Jovens e Adultos na zona rural, temos ainda a realidade peculiar do local, dos interesses e da cultura, o que exige do professor um olhar mais detalhado, pois na grande maioria das vezes os professores não pertencem àquela localidade, vivem em outra cidade e deslocam-se até lá para trabalhar. Estudos relacionados à EJA na zona rural ainda são escassos.

A autora deste trabalho é servidora pública da rede de ensino do Estado do Rio Grande do Sul há 22 anos e atualmente atua como professora de matemática desta modalidade de ensino. É também responsável pela supervisão, desde a implantação da EJA na instituição de trabalho. Busca juntamente com os professores e equipe diretiva desenvolver projetos interdisciplinares que colaborem para o processo ensino aprendizagem.

Foi possível identificar também um aumento no número de jovens que procuram a EJA na zona rural. A pesquisa percebe o aumento de jovens na EJA que por não corresponderem com êxito no ensino regular ou estarem afastados da escola por necessidade de trabalho, retornam a mesma para melhorar seu grau escolar. Percebe-se que muitos desejam a certificação enquanto outros buscam um maior conhecimento e qualificação.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos e considerações finais: O primeiro capítulo apresenta uma abordagem da metodologia utilizada no trabalho e relata sobre os espaços e os sujeitos do estudo, bem como, a análise dos dados da realidade local. Uma vez que a escola possui características peculiares de uma região 'Rurbana', isto é localizada na Zona Rural, porém com forte influência da cidade, devido a sua localização e acesso. A Escola Genésio Pires, localiza-se na vila Itapuã, no município de Viamão, sendo a única escola de Ensino Médio da localidade, funciona nos três turnos e atende a grande maioria da comunidade. Possui a disciplina de Gestão Ambiental no Ensino Fundamental, preocupa-se com a preservação do ambiente e com o desenvolvimento da consciência coletiva na forma do tratamento do planeta. Através dessa disciplina procura interagir com as demais, buscando desenvolver nos estudantes e na comunidade a importância de valorizar local no qual vivem.

O segundo capítulo apresenta a juvenilização como um fenômeno importante na EJA. Jovens, que de uma forma ou de outra já foram excluídos da sala de aula em algum momento de suas vidas, e encontram nessa modalidade de ensino uma das únicas saídas para manter o vínculo com a escola.

O terceiro capítulo trata a importância da formação continuada, para a compreensão da EJA como uma modalidade de ensino diferenciada, diversificada e capaz de tornar-se de qualidade na rede pública Estadual.

O quarto capítulo trata da mediação dialógica pedagógica como prática pedagógica.

2 Metodologia: os caminhos da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública estadual localizada em Itapuã, zona rural do município de Viamão, aproximadamente 40 km de Porto Alegre. A escola oferece três modalidades de Ensino: Ensino Fundamental, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e Ensino Médio. O número de alunos matriculados em 2011 é de 756, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. A EJA possui 123 alunos nas totalidades de I a VI. As totalidades I e II correspondem a alfabetização e a pós alfabetização. As totalidades III, IV, V e VI as séries finais do ensino fundamental. Desses 123 alunos matriculados: 92 alunos estão na faixa etária entre 15 e 18 anos e 31 alunos com idade superior a 18 anos.

Os instrumentos utilizados incluem uma pesquisa quantitativa e uma pesquisa qualitativa do campo em estudo. A técnica de entrevista semi-estruturadas, o uso de questionários junto a alunos e professores, a busca de dados junto à secretaria da escola, o uso de um diário de campo e uma bibliografia sobre o tema fizeram parte da pesquisa, bem como, dados estatísticos referentes ao Estado do Rio Grande do Sul.

Foram aplicados 85 questionários aos estudantes das totalidades finais do Ensino Fundamental em EJA, onde quarenta e cinco (45) são do sexo feminino e quarenta (40) do sexo masculino. As entrevistas semi estruturadas foram feitas aos cinco (5) professores que trabalham com a modalidade EJA na escola.

Nos questionários aos estudantes foi perguntado por que buscou a EJA como modalidade de ensino. Há quanto tempo moravam em Itapuã, onde nasceram, porque escolheram esse lugar para morar, onde trabalhavam o transporte utilizado para trabalhar e ir até a escola, e o que mais gostavam em Itapuã. O questionário teve a intenção de construir o perfil desses estudantes.

As entrevistas semi estruturadas com os professores tiveram a intenção de saber quem eram os educadores da EJA na escola, a forma como trabalhavam e suas dificuldades. O que

entendiam como positivo no processo de aprendizagem e como podiam contribuir para que os mesmos fossem protagonistas na construção de um ensino aprendizagem de qualidade.

A análise de documentos, os relatos orais, os depoimentos escritos, as entrevistas e a elaboração do diário de campo, constituíram o material necessário para o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, “o pesquisador que se limita à entrevista gravada terá uma visão muito restrita do mundo dos seus informantes” Fonseca, (1998, p.108). Assim, cada gesto, cada depoimento, cada observação é muito importante para entender o universo pesquisado.

A localidade em que a escola está inserida está situada na Vila de Itapuã próxima ao Parque Estadual de Itapuã¹. Antes da implantação do parque a extração de pedras e o comércio informal (produtos artesanais e coloniais) movimentavam a economia local. O turismo na região gerava renda e empregos para os moradores. Após a implantação do parque os moradores foram retirados daquela área e poucos conseguiram recuperar-se economicamente. Algumas vivem de pesca e formam a colônia de pescadores Z4. Atualmente a economia está voltada para o turismo, pesca e agricultura familiar.

Observa-se que nos últimos cinco anos, esta Comunidade vem sofrendo mudanças em seu perfil, recebendo famílias saídas de Porto Alegre e região metropolitana, que buscam um lugar mais tranquilo para morar e educar seus filhos. Famílias que preferem deslocar-se diariamente para o trabalho em Porto Alegre, acreditando proporcionar a seus jovens uma vida mais saudável e próxima da natureza. Desta forma a escola que antes possuía uma clientela oriunda da localidade, possui hoje mais de 70% vindas de outras regiões, com características culturais peculiares.²

A EJA nesta Escola começou em 2002. As primeiras turmas foram constituídas de adultos (homens e mulheres), que há muito tempo estavam afastados do ambiente escolar e que tinham o desejo de concluir o Ensino Fundamental. A motivação deste grupo era de concluir seus estudos no Ensino Médio ou buscar um emprego mais qualificado.

¹ Formado por belas praias e com o seu histórico farol, conhecido em todo País e, principalmente, o Parque Estadual de Itapuã, uma conquista para a preservação ambiental do RS.

² Dados que poderemos verificar observando os gráficos mais adiante.

2.1 A juvenilização na EJA

A partir da experiência como professora da escola e dos dados levantados, foi possível observar que o perfil etário dos estudantes deixou de ser de adultos para uma imensa maioria de jovens de 15 anos a 18 anos. Jovens com características semelhantes, principalmente, evadidos do ensino regular ou repetentes das 5^a e 6^a séries.

Durante o processo inicial de implantação da EJA na escola, o corpo docente acreditava que a EJA iria se extinguir em Itapuã, por falta de procura, com o passar dos anos, mas o que se observou foi um aumento significativo no número de matrículas da EJA. Atualmente temos diariamente jovens cada vez mais jovens ingressando nas totalidades finais. O que nos faz refletir sobre os motivos que levam esses jovens a abandonarem o ensino regular e optarem por essa modalidade de ensino. Contribuindo com essa reflexão, Brunel (2004) nos mostra em seus estudos uma abordagem profunda sobre os motivos que levam a juvenilização do estudante em EJA. Formado basicamente de jovens com características que requerem dos professores a apropriação de saberes e habilidades capazes de lidar com essas especificidades.

Para Andrade (2008), a juvenilização da EJA está ocorrendo como forma de “aliviar” o ensino regular dos jovens com baixo desempenho escolar. Deste modo, a EJA está propiciando o ingresso de jovens cada vez mais jovens e na mesma proporção contribuindo para o afastamento do adulto da escolarização.

A juvenilização é decorrente de uma série de questões que são históricas, políticas e sociais como: o fenômeno da chamada *onda jovem*, ou seja, um aumento da população jovem neste período em função das contingências históricas; a redução da idade legal de acesso a EJA de 18 para 15 anos; a caracterização do ensino diurno como o ensino da infância e, por fim, um dos pressupostos que dá sustentação à EJA, qual seja, o de manter os jovens migrantes do ensino regular, viabilizando esta permanência através da

possibilidade de aceleração dos estudos para jovens com distorção idade/série (ANDRADE, 2008, p.235).

Contribuindo para a reflexão, podemos observar que na EJA do estado do Rio Grande do Sul, se verifica a juvenilização como um fenômeno já constituído e que pode ser observado no gráfico abaixo, elaborado com dados estatísticos disponibilizados no site oficial do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Porcentagem de alunos da EJA por faixa etária no Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/Escolar/Sinopse/sinopse.asp>>

Gráfico 1: por idade dos alunos da EJA

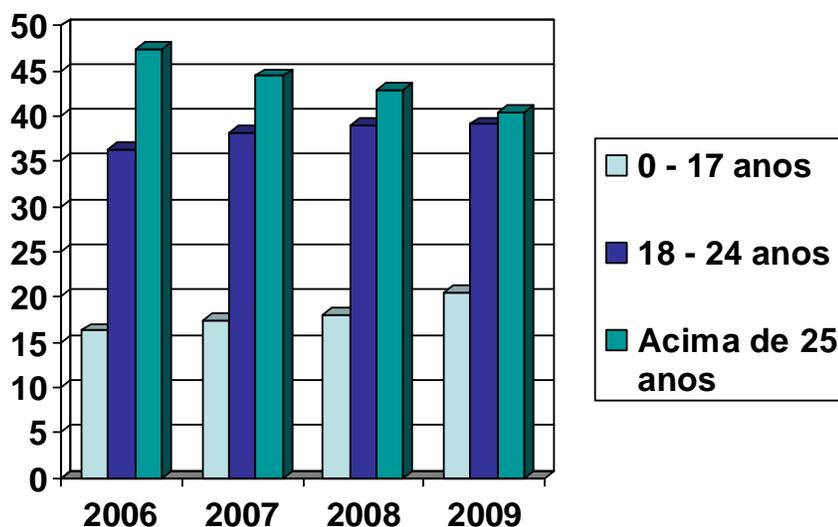


Gráfico 1

Conforme o gráfico percebe-se nitidamente o crescimento da faixa de 18 e 24 anos entre os anos de 2006 e 2009, com uma variação de 36% para 39%. Em contrapartida, na medida em que a faixa etária vai avançando, os números vão caindo gradativamente, variando de 47% para 40%, firmando a existência do fenômeno da juvenilização da EJA no estado. O fenômeno foi também observado nas turmas de EJA, na escola pesquisada, nas turmas de Ensino Fundamental entre os anos de 2002 e 2011.

Gráfico 2: por idade dos alunos da EJA

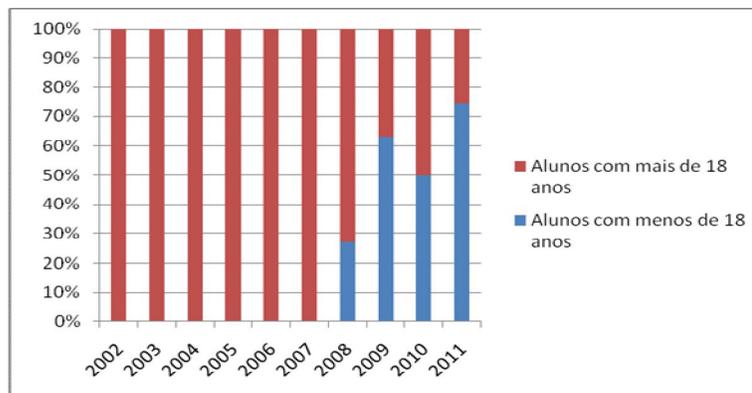


Gráfico 2

No gráfico acima observamos que até 2007, os estudantes de EJA eram adultos com mais de 18 anos, dados que confirmam ser a zona rural a região com maior índice de analfabetos adultos. Segundo os dados PNAD, 29,8% da população adulta na zona rural é analfabeta, enquanto que na cidade esse número fica em 10,3%. Segundo IBGE, censo 2000, enquanto a população urbana tem sete anos em média de estudo, a população rural tem três, quatro anos em média.

O crescimento do número de jovens é facilmente observado no gráfico, a partir de 2008. Percebe-se uma linha ascendente na faixa etária de alunos menores de 18 anos. Chegando em 2011 a corresponder a 75%, os estudantes com menos de 18 anos. Um crescimento rápido se considerarmos que a modalidade EJA em Itapuã era de adultos maiores de 18 anos até 2007.

Fiz 15 anos mês passado, vim pra EJA. (aluna Camila³, 15 anos, totalidade II)

Não agüento mais repetir o ano, por isso vim pra EJA (aluno Bruno 15 anos, totalidade IV)

Parei de estudar dois anos, to de volta na EJA (Carlos 17 anos, totalidade V)

³ Os nomes citados no corpo do trabalho são todos fictícios, garantindo dessa forma a integridade daqueles que contribuíram com o mesmo.

O trabalho registrou inúmeras falas semelhantes a essas de estudantes que retornaram ou ingressaram na EJA como forma de concluir o ensino fundamental.

Gráfico 3: comparativo do número de alunos entre T1 e T2 e os demais alunos da EJA do Ensino Fundamental:

Até 2007 os alunos da EJA eram somente de adultos acima de 18 anos como registra o gráfico anterior, acreditava-se por parte do grupo docente que a modalidade iria extinguir-se no momento que todos os adultos da localidade concluísse o ensino fundamental, porém este fenômeno não ocorreu e como podemos observar no gráfico abaixo, ano após ano vem ocorrendo decréscimo nas totalidades de alfabetização com acréscimo vertiginoso nas totalidades finais.

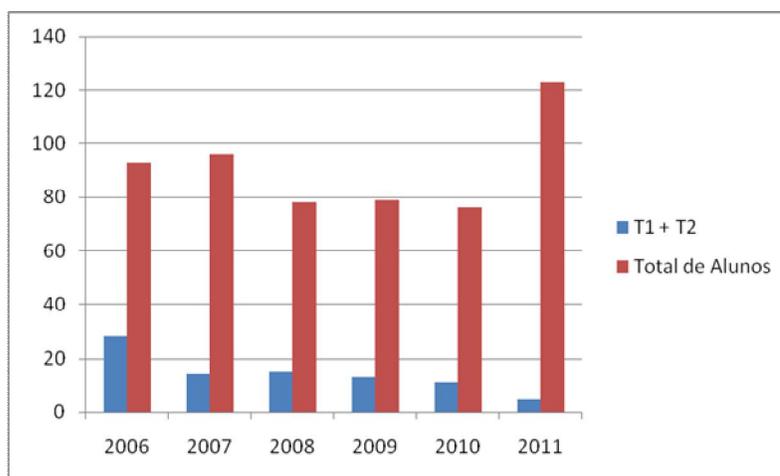


Gráfico 3

Para entendermos as totalidades T1 e T2 que correspondem à alfabetização, foram criadas na escola em 2006. Até então havia demanda, mas o Estado do RS, não havia autorizado seu funcionamento. Observando o gráfico, percebemos um decréscimo na quantidade de alunos nessas totalidades, exatamente nos anos em que o aumento de jovens começou a ocorrer nas demais totalidades que correspondem às séries finais. Sabe-se que a alfabetização na EJA está diretamente ligada a falta de acesso a escola de crianças, que hoje adultos voltam à procura de alfabetização. Na zona rural, esse fenômeno é ainda maior, uma

vez que muitas crianças no passado, não iam á escola devido às lidas do campo, para ajudar no sustento familiar. Nos últimos anos, com programas como bolsa família e o controle mais rigoroso do conselho tutelar para com a frequência das crianças, a maioria dessas estão na escola em idade escolar, o que faz reduzir a procura pelas totalidades iniciais à medida que o tempo passa. À medida que cresce a procura por jovens a EJA, diminui o número de adultos analfabetos.

2.2 - Itapuã: Zona Urbana x Zona Rural

A pesquisa constatou que 53% dos alunos matriculados na escola na modalidade EJA em 2011, moram a menos de três anos em Itapuã, 26 % a menos de 10 anos, a maioria deles tinha suas residências nos municípios de Alvorada, Cachoeirinha e Vilas de Porto Alegre. Quando perguntados os motivos da mudança de residência, a maioria, dos mais jovens alegou ser para acompanhar as famílias, uma vez que os pais não se sentem seguros na cidade.

Sabe-se que os centros urbanos atualmente registram altos índices de violência tendo os jovens como vítimas. Que ficam com facilidade de acesso as drogas e, sem grandes alternativas de trabalho e lazer. E acabam trilhando o caminho da violência e da contravenção.

Observam-se poucas políticas públicas em espaços de lazer e esportes para nossos jovens, que sem a supervisão dos pais que na maioria trabalham ou não vivem no mesmo espaço familiar ficam a revelia nas ruas. A escola neste momento para alguns não se torna atrativa. O número de faltas e atrasos sem justificativas esta presente no cotidiano escolar. Isso é possível observar nas falas como:

Fiquei na praça e me atrasei. (Débora, 15 anos, totalidade V)
Marquei bobeira e não vim ontem. (Jonas, 17 anos, totalidade VI)

Estes são alguns fatores que levam a repetência, evasão e a procura pela EJA como forma de conclusão de curso ou ainda para se manterem vinculados á escola.

Gráfico 4: Tempo de moradia em Itapuã:

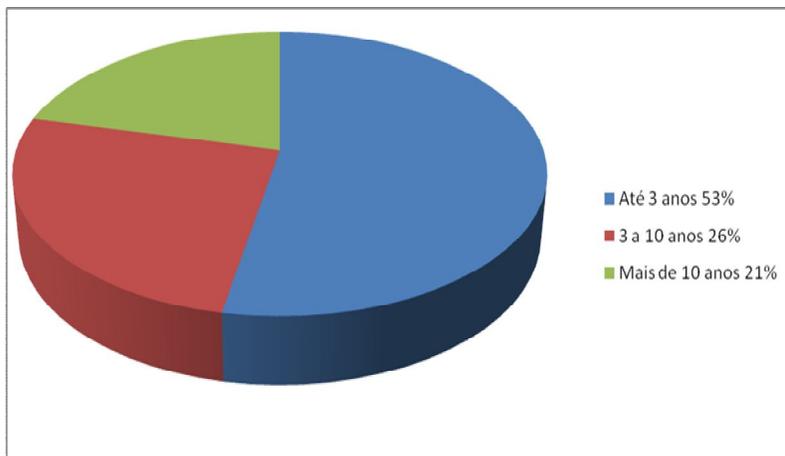


Gráfico 4

Este gráfico corresponde aos dados obtidos na entrevista feita em abril de 2011, com 85 alunos da EJA, das diferentes totalidades das séries finais. Percebe-se que 53% dos alunos moram recentemente em Itapuã e que 26% não completaram dez anos de residência na localidade, o que demonstra que não nasceram na localidade é que estão ali por diversos motivos. Muitos procuram fugir da violência da cidade, do tráfico de drogas e buscam no interior uma vida mais tranquila junto a natureza. Dados observados nas conversas com os estudantes.

Gráfico 5: O que mais gostam em Itapuã:

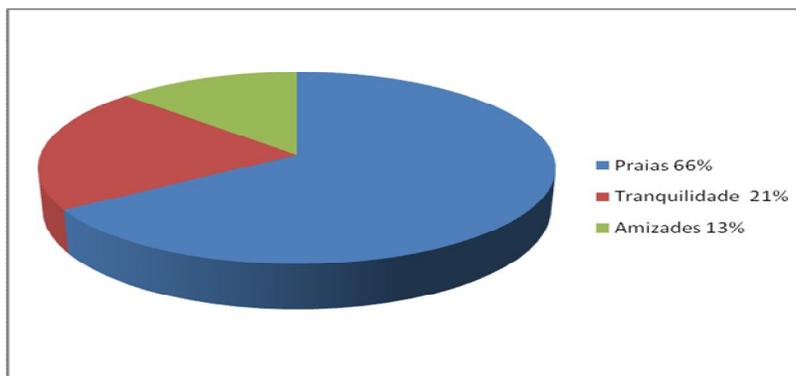


Gráfico 5

A pesquisa constatou que as praias e a tranquilidade local foram os principais motivos para a escolha da moradia, pois muitos pais entendem que numa comunidade pequena, onde todos se conhecem, fica mais fácil educar seus filhos

Gráfico 6: Local de Trabalho – Alunos EJA

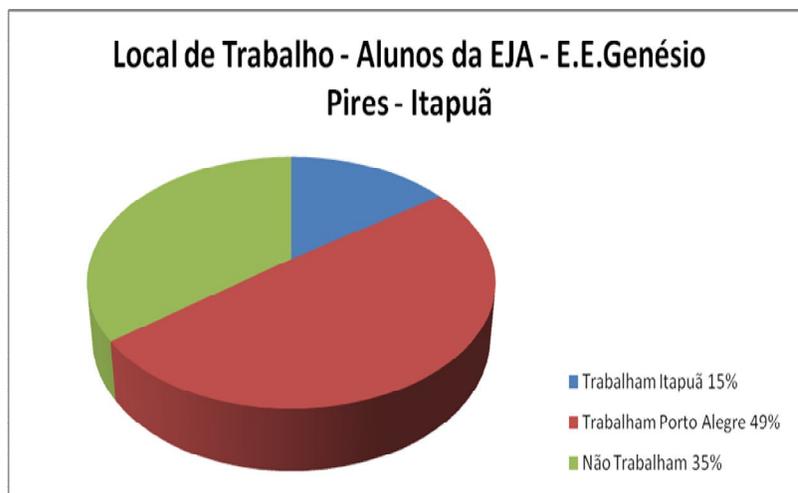


Gráfico 6

A pesquisa verificou, que dos 85 alunos entrevistados nas diversas totalidades no ano de 2011, 49% dos alunos trabalham em Porto Alegre, enfrentam transporte coletivo precário e preço de passagens abusivas. 15% trabalham em Itapuã, no trabalho informal, ou como funcionários de uma grande empresa de aves ou comércio local. 35% afirmaram que não trabalham, mas quando investigados, afirmam trabalhar nas lidas do campo, como tirando leite, na capina ou cuidando de sítios.

3 FORMAÇÃO CONTINUADA

Uma das características da EJA é a de ter se construído as margens da educação regular (ARROIO, 2006), assim são poucas as políticas oficiais de EJA, e também poucos os centros de formação dos educadores em EJA. Boa parte das ações neste campo restrinja-se aos processos de alfabetização da população visando dar conta das demandas internas, perspectivas voltadas ao desenvolvimento e também de exigências externas instituídas por políticas internacionais de desenvolvimento humano.

“Falar sobre Educação de Jovens e Adultos no Brasil é falar sobre algo pouco conhecido. Além do mais, quando conhecido, sabe-se mais de suas mazelas do que suas atitudes. A Educação de Jovens e Adultos se constitui muito mais como produto da miséria social do que do desenvolvimento. É consequência dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida da maioria da população, que acabam por condicionar o aproveitamento da escolaridade na época apropriada. É este marco condicionante – a miséria social – que acaba por definir as diversas maneiras de se pensar e realizar a EJA. É uma educação para pobres, para jovens e adultos das camadas populares, para aqueles que são maioria nas sociedades do Terceiro Mundo, para os excluídos do desenvolvimento e dos sistemas educacionais de ensino. Mesmo constatando que aqueles que conseguem ter acesso aos programas de Educação de Jovens e Adultos são os com “melhores condições” entre os mais pobres, isso não retira a validade intencional do seu direcionamento aos excluídos”. (HADDAD, 1994, p.86)

Conforme, Haddad (1994), os educadores devem começar a construir seus planos de estudo e o Projeto Político Pedagógico das escolas, com a clareza de que estamos nos relacionando com estudantes que estão na condição de “não crianças, condição de excluídos da escola e na condição de membros de determinados grupos sociais.

A consciência crítica é a única que nos cabe nesse processo, pois é ela que faz com que nos tornemos sujeitos de nossa história, capazes de transformar nossa realidade, e, é essa consciência crítica que nós, educadores da EJA precisamos despertar em nossos estudantes. Para isso a educação precisa como diz Freire (1989) deixar de ser passiva e passar a ser reflexiva, respeitando o conhecimento informal que este estudante construiu ao longo de sua vida. Nessa aprendizagem todos tomam consciência da sua importância. Educador e educando se constroem como sujeitos capazes de enfrentar suas realidades e ao final dessa caminhada se reconhecer melhores e mais completos.

O desafio de dar uma boa aula, mesmo não estando capacitado para tal, é uma realidade freqüente, como afirma o professor entrevistado, habilitado em Língua Portuguesa e precisando se superar para trabalhar Espanhol com os alunos de EJA.

O professor é uma superação, to tremendo até agora, mas consegui dar uma aula de espanhol. (Professor Leandro, 26 anos, totalidades finais)

O Parecer CNE/CEB 11/2000, o qual regulamenta as diretrizes nacionais para EJA, com relação à formação docente, estabelece que “o preparo de um docente voltado para EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino” (Parecer CNE/CEB 11/2000, título VIII).

As diretrizes curriculares nacionais para a EJA colocam que o profissional que atua na EJA, “deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de “Estabelecer o exercício do diálogo”. Este profissional não deve ser “motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especialidades que a habilitação como formação sistemática requer” (Parecer CEB11/2000)

Embora a legislação estabeleça esse preparo para o docente da EJA, Cruz (apud Machado, 2002, p.34) aponta que os professores da EJA “adquirem experiência na prática diária de sala de aula, literalmente na base do ensaio e erro”. Contudo, para a autora é necessário “um processo de formação continuada que busque a articulação teoria/ prática.”

Ser professor na Educação de jovens e adultos indica que não podemos partir da indicação de receitas prontas ou eventual manual de instrução. Pelo contrário quando recorremos aos contextos que situam as classes de EJA, percebe-se o nível de complexidade que comporta o exercício da profissão docente. Estabelecer conexão entre as diversas áreas do conhecimento é abrir possibilidades para se mediar os conhecimentos produzidos nos diversos espaços de aprendizagem, construindo uma lógica interdisciplinar que possa dar margem para o diálogo entre os diferentes saberes e maneira diferenciadas de compreender o mundo. A solidariedade e a criatividade são elementos que precisam ter lugar nas nossas práticas formativas, não só no sentido de fazer uso destas habilidades para tornar as aulas mais

animadas, mas para promover um entendimento da realidade social, pensando estratégias de sustentabilidade e alternativas aos pacotes prontos.

O professor que se percebe co-participante do processo formativo experimenta refletir a sua prática cotidiana, participando, constrói sua autonomia e alcança a condição de sujeito emancipado.

Durante a entrevista aos educadores da EJA, sobre um fator que oferece motivação para trabalhar com Jovens e Adultos, se destacou:

Aprendizagem junto com os alunos e reconhecimento por parte desses ao trabalho proposto, principalmente dos mais velhos. (Professor Marco, 47anos, totalidades finais).

Dentre os fatores que geram desmotivação na profissão de professores da EJA, foram citados: Sistema Educacional, falta de compromisso do Governo, certos comportamentos de alunos, idade e interesses diversos em uma mesma sala.

Durante a entrevista, foi constatado que não receberam nenhuma formação para trabalhar com a EJA. Alguns deles disseram:

Nunca havia ouvido falar em EJA, na graduação. (professor Eraldo, 33 anos, totalidades finais).

É necessária uma formação específica, pois é muito diferente que trabalhar no regular' (Professora Vera, 50 anos, totalidades finais)

A formação nos faz crescer, porém é inexistente. (professor. Eraldo, 33 anos, totalidades finais)

Falar da EJA é reconhecer os diferentes grupos sociais que não estão escolarizados dentro da idade dita “normal”, pela sociedade e reconhecer suas diferenças e semelhanças em relação a outros grupos. Com certeza, o grupo de sujeitos da EJA é muito mais heterogêneo que os de crianças e adolescentes que os professores estão habituados a trabalhar no ensino regular.

São homens, mulheres e jovens que já têm construído suas visões de mundo, já possuem seus pensamentos elaborados, e a partir dos quais compreendem o mundo. Trabalhar com a EJA é saber disso e sair em busca dessa forma diferenciada de ensinar – aprender. Onde ambos, professores e alunos se reconhecem como sujeitos que carregam uma aprendizagem e vivência que os tornam capazes de alcançar seus desejos e aspirações.

Para trabalhar com a EJA, o professor deve estar aberto a aprender a ensinar diariamente, isto é, reconhecer-se como sujeito que ainda não sabe tudo. E que o seu saber está intrinsecamente ligado ao saber de seu estudante, que ele também é um sujeito aprendente. "A maneira de ensinar evolui com o tempo e com as mudanças sociais". (NÓVOA, 1995, p.14)

Nesse sentido, Moacir Gadotti (2000) nos diz que ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, conviver; é ter consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores, assim como não se pode pensar num futuro sem poetas e filósofos.

Gadotti (2000) complementa que os educadores, numa visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas. Eles fazem fluir o saber (não o dado, a informação e o puro conhecimento), porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade. Buscam junto um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.

Pode-se constatar como um dos principais objetivos a serem perseguidos pelos os professores na Educação de Jovens e Adultos em qualquer etapa de ensino é o resgate da auto-estima dos educandos, que constitui o alicerce sobre o qual se estrutura a autonomia na aprendizagem continuada ao longo da vida. Pois o sucesso escolar desses jovens e adultos representa vencer um desafio, e é algo que desperta sentimentos de barreiras ultrapassadas para ambos educadores e educandos.

Nota-se que as diferenças entre os sujeitos da EJA, referente à idade e interesses não prejudicam significativamente o processo de ensino-aprendizagem, sendo afinal amenizadas pelos aspectos positivos da heterogeneidade. Todos os envolvidos precisam respeitar essas diferenças e considerar que se os jovens são mais ativos, que gostam de se comunicar, de compartilhar suas experiências e os adultos por sua vez contribuem com suas experiências.

O universo da Educação de Jovens e Adultos é repleto de diversidades e particularidades. Nesse contexto onde as relações professor-aluno, a relação com a educação e

com a escola tornam-se complexas e repletas de desafios, precisamos pensar estratégias no sentido de minimizarmos os obstáculos à educação⁴.

O professor tem muita dificuldade em adequar o currículo a toda essa heterogeneidade, em perceber as diferenças entre os alunos, suas trajetórias, anseios, a relação com a própria educação, com os outros, com a escola e com a vida.

Vale ressaltar que a heterogeneidade se coloca também em todos os outros níveis da educação, porém na EJA, eleva-se à potência em razão de todos os aspectos relacionados acima. Todas essas características constituem-se em um grande desafio para a educação. “A formação dos educadores, tem sido mais efetivamente realizado nas reuniões de professores e seminários, fóruns e encontros de Educação de Jovens e Adultos.” (SOARES, pág 89, 2003). É urgente que o poder público e os gestores estejam atentos para proporcionar mais espaços de formação.

O olhar do estudante para a escola é um fator importante para a educação de jovens e adultos e só se torna possível a partir do reconhecimento desse jovem como sujeito, que gosta de se comunicar, expor seus anseios e opiniões, ser ouvido, enfim, participar do processo educativo.

A escola, além de um espaço de aprendizagem formal, é um local de encontro das juventudes. Para o reconhecimento da escola como um espaço seu, a cultura juvenil precisa ser integrada à cultura escolar (UNESCO, 2004, p. 209). Nesse sentido, uma aproximação com esse jovem, procurando valorizar suas expectativas pessoais, garantindo seu lugar nesse contexto, pode contribuir para o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

Não consigo aprender matemática, não entra na cabeça (aluna Angela, 48 anos, Totalidade VI)

Para Gadotti (2001) o aluno adulto não pode ser tratado como uma criança, cuja história de vida apenas está começando. O adulto quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Este sentimento está presente na maioria dos estudantes em relação à

⁴ Ver em anexo, projetos sobre alcoolismo e meio ambiente desenvolvido pela EJA na escola Genésio Pires, Itapuã. Esses são alguns dos projetos desenvolvidos pela escola do qual a EJA se destaca por trabalhar de forma integrada e interdisciplinar.

matemática, os profissionais dessa área sentem-se profundamente incomodados, mas na verdade muitos conteúdos do currículo ficam sem empregabilidade no cotidiano, mas que alguns conteúdos são necessários, uma vez que são pré requisitos para a continuidade nas séries posteriores, existe uma cobrança muito grande sobre a disciplina pela própria sociedade, através das provas para concursos, provas classificatórias para o ENEM, vestibular e seleção de emprego.

Os alunos da EJA precisam chegar ao Ensino Médio com uma base, senão também serão excluídos lá. (Prof. de matemática Kátia, 47 anos, totalidades finais)

Mostram-se interessados em buscar novos métodos, e ao mesmo tempo frustrados, por observar uma caminhada muito lenta no que diz respeito à universidade e os cursos de especialização. Sabem que é preciso uma mudança na forma de trabalhar a disciplina, mas não sabem como fazer.

Nas entrevistas semi estruturadas realizadas com os professores foi possível perceber que a integração entre eles e alunos ocorre quando trabalham com os projetos da escola, pois neste momento integram-se os estudantes gostam e aprovam o trabalho integrado e coletivo com outras disciplinas. Cita-se o trabalho sobre o alcoolismo realizado na multifeira de 2009, onde os alunos de todas as totalidades da EJA pesquisaram em todos os estabelecimentos da localidade o índice de alcoolismo, a bebida mais consumida, o perfil dos que procuram os bares e através desse trabalho surgiu uma consciência crítica sobre os perigos do consumo de álcool. E o projeto da água de 2010, que os estudantes fizeram levantamento sobre o índice de saneamento básico, a necessidade da reciclagem do lixo para o planeta. E ainda o último Projeto da multifeira 2011 que tratou sobre o transporte e a saúde pública da região. Neste os alunos investigaram a precária situação do transporte coletivo no local e a situação da saúde, que deixa diariamente muitas pessoas da comunidade, inclusive eles próprios, desprovidos de atendimento médico. Registraram através de maquetes a superlotação dos ônibus e a forma como os usuários são tratados. Expuseram através de cartazes reportagens que o registra o dia da paralisação do transporte coletivo feito pela comunidade. O professor de História na sua fala expressa que nestes momentos, percebe um grande aprendizado por parte de todos.

A professora de matemática diz que nesses espaços sua disciplina torna-se importante, cresce e consegue se destacar e colaborar na construção de gráficos e porcentagens.

Na conversa com os alunos, percebe-se o quanto é importante os momentos em que estão envolvidos nos projetos.

Falamos e expressamos o que vivemos. Morri de vergonha, mas falei dos ônibus que são poucos e do postinho que nunca tem médico pra atender. Aprendi um monte, não sabia que é nosso direito ter médico, descobri na cartilha que busquei na secretaria da saúde. (aluna Tanize, 16 anos totalidade V).

Outra fala significativa que expressa a importância da interdisciplinaridade está na fala do professor, quando ele diz:

Nesses momentos dos projetos me sinto produtivo, ali parece que realmente sou professor, vejo retorno dos alunos, no dia a dia, parece que eles não aprendem como quando estão envolvidos com assuntos deles, que diz respeito à vida deles. (Professor Marco, 47 anos, totalidades finais)

4 Mediação pedagógica na EJA

A Educação de Jovens e Adultos de acordo com a Lei nº 9.394/96 é uma modalidade da educação básica destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. A lei ainda esclarece que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. O Poder Público também deverá viabilizar e estimular o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Desta forma, a organização do trabalho pedagógico deve valorizar os interesses individuais e o ritmo de aprendizagem, considerando os saberes adquiridos na informalidade de suas experiências cotidianas.

A prática pedagógica deve estar comprometida com a metodologia de ensino que favoreça a relação de ação – reflexão – ação, que segundo Freire, (1996) “o ensinar deve exigir disponibilidade para o diálogo, pois o sujeito se abre ao mundo e aos outros, e inaugura com seu gesto a relação dialógica.”

Negando a prática tradicional que chamamos de Ensino Bancário (de simples exposição de conteúdos), Paulo Freire (1996) nos expõe sua idéia de ensino progressista-crítico e construtivista, que respeita e prioriza a construção dos saberes na interação do educador com o educando.

“Não basta saber ler Eva viu a uva. È preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com este trabalho.” (FREIRE, p, 40, 1989)

Essa interação é o encontro entre a teoria e a prática, as quais separadamente não permitem a criação de novos saberes. Essa metodologia não aceita arrogância ou o determinismo de uma relação hierárquica de aprendizagem. Sobre isso Freire assinala:

“Gosto de ser gente porque, inacabado sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabado, sei que posso ir mais além dele”. (FREIRE, p, 26, 1996)

Demo (1998) desafia os professores a assumirem a pesquisa como atitude cotidiana, onde o questionamento reconstrutivo ganha espaço na sala de aula. Significa dizer que o espaço pedagógico da sala de aula precisa ganhar vida, ser redimensionado para constituir-se em um lugar onde educador e educando possam refletir, discutir, reconstruir seus saberes, gerar aprendizagens significativas. Poderíamos dizer que a sala de aula pode e deve se constituir em um laboratório de aprendizagens.

Para nós professores comprometidos com a transformação, a esperança não é algo vazio de quem espera acontecer. Ao contrário, a esperança encontra sentido na própria profissão, a de transformar pessoas, a de construir e alimentar esperança nessas para que consiga, por sua vez, construir uma sociedade mais humana, menos feia, menos malvada, como costumava dizer Paulo Freire, uma educação sem esperança não é educação.

Pensar a educação e futuro da humanidade é pensar a totalidade. E educar integralmente é estimular o desenvolvimento integral do ser humano, na visão pessoal, intelectual, emocional e física, relacionada com a totalidade do mundo e da vida com todos os seres vivos.

O professor constantemente perguntar-se sobre o sentido do que está fazendo. Ele está sempre em processo de construção de sentido. Como diz Vasconcellos, ‘o sentido não está pronto em algum lugar esperando ser descoberto... É uma construção do sujeito.’ Como a aprendizagem é um processo ativo, ela só irá ocorrer se houver articulação entre o que é ensinado e a existência do aluno. Como ele diz, ensinar vem do latim *insignare*, que significa ‘marcar com um sinal’. Tudo o que fazemos precisa fazer com sentido, tudo que estudamos tem que ter sentido.

A educação para ser transformadora precisa estar centrada na vida. A escola precisa ser humanizadora, onde a gente aprende ser gente, e não para aprender apenas a competir. Paulo Freire sonhava com um mundo onde todos coubessem. Para nós educadores conscientes e compromissados com nosso trabalho cabe a tarefa de fazer esse sonho tornar-se realidade. Para isso precisamos acreditar nas palavras de Ruben Alves (2001, p.47) ‘Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos

aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim não morre jamais... ’

Considerações finais

A formação continuada para os educadores da Educação de Jovens e Adultos é importante, pois esses educadores sentem a necessidade de aliar a seu trabalho cotidiano embasamentos teóricos. A pesquisa nos mostrou o interesse que o professor tem em utilizar novas práticas pedagógicas e quanto os projetos interdisciplinares realizados na escola são importantes como ferramenta de trabalho dos professores e instrumento de aprendizagem para os alunos.

O aumento do número de jovens nas classes de EJA também ficou evidente nesse estudo, indicando a necessidade de reformulações no processo pedagógico para essa modalidade. Nesse sentido, a juvenilização apontou algumas dificuldades no âmbito escolar, considerando principalmente o relacionamento entre os alunos e entre os alunos e professores.

Para tanto, adaptar-se às diferenças e reconhecer a heterogeneidade como um aspecto favorável ao processo educacional e como elemento de avanço nesta caminhada, pois é importante reconhecer que a diversidade em sala de aula é um ganho para alunos e professores, pois propicia a troca de experiências entre jovens e adultos contribuindo significativamente para a construção de conhecimentos, para a abertura a novas maneiras de visualizar o mundo e para a valorização e respeito às diferenças. Sabemos que alguns alunos estão em busca somente da certificação, mas em contrapartida nota-se que ao decorrer do curso, os mais jovens amadurecem seu posicionamento em relação à educação, deslocando seu interesse, para uma formação para a vida.

Reforçar a importância da convivência entre os diferentes para um maior aprendizado de conteúdos escolares e de vida é uma das saídas para o sucesso escolar. Há também uma preocupação docente quanto aos tempos de aprendizagem que diferem nessas categorias, dificuldade aparentemente compensada por metodologias diversas, pensando-se sempre na individualidade de cada aluno. Os relatos dos professores demonstraram a realização de atividades em que ambos se auxiliam, valorizando assim os conhecimentos e experiências das diferentes idades e favorecendo a integração entre eles.

A educação de jovens e adultos possibilita essa reflexão e essa mudança, pois nossos estudantes carregam consigo a sede por fazer diferente. Trazem a semente da mudança. Estar novamente na escola demonstra que não se acomodaram com sua realidade. Essa energia e coragem é que deve nos impulsionar como trabalhadores em educação.

Construir uma EJA considerando quem são esses sujeitos implica pensar sobre a possibilidade de transformar a escola que os atende em uma instituição mais aberta, que valorize seus interesses, não só nos programas e conteúdos, mas que se proponha a motivar mobilizar e desenvolver conhecimento a partir da vida desses sujeitos. A escola terá mais sucesso como espaço flexível, com novos modelos de avaliação e sistemas de convivência, que considere a diversidade da condição do aluno da EJA.

Percebe-se a importância da formação continuada como instrumento de produção e elaboração, onde através das experiências com projetos e trabalhos interdisciplinares os professores e alunos consigam refletir a nova escola. O interesse e o empenho dos alunos nos projetos demonstram o prazer pela aprendizagem quando esta dialoga com eles.

Ao concluir minha reflexão, comungo com Brandão (2002, p. 76) quando o autor ressalta que “a educação deve ser pensada e deve ser praticada como um cenário multifocal de experiências culturais de trocas de vivências destinadas à criação entre nós de saberes e à partilha da experiência do exercício inacabável de aprender”. Nesse caminho, compreender a escola como um espaço flexível de aprendizagem entre todos os seus atores é necessário para transformar a educação de Jovens e Adultos em uma modalidade de ensino cada vez mais de qualidade.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, Ruben. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Cortez, 1981.

ANDRADE, Sandra dos Santos. **Juventudes e processos de escolarização**: uma abordagem cultural. 2008. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/10183/13502>. Acesso em 18 de julho de 2011.

ARROIO, Miguel. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Secretaria de Educação, 2006

BAILEY, Michel ET LANDIM, Leilah. **Agências internacionais não governamentais de desenvolvimento atuando no Brasil**: cadastro, Rio de Janeiro: Oxfam, 1995.

BAJOIT, Guy; FRANSSSEN, Abraham. **O trabalho, busca de sentido**. In: **JUVENTUDE e contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. p. 93-123.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Popular na Escola Cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n ° 9394/96**. Brasília, 20 de dez.1996.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e Juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”. 2007. Disponível em: <[http://www.reveja.com.br/revista/actual/artigos/REVEJ@ __PauloCarrano.htm](http://www.reveja.com.br/revista/actual/artigos/REVEJ@__PauloCarrano.htm).>. Acesso em: 25 nov. 2009.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais da Educação de Jovens e Adultos no Brasil Brasília**: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, 1994.

FRANZOI, Naira Lisboa. **Escola, saberes e trabalho: a pesquisa do Proeja no Rio Grande do Sul**. In: **Educação & realidade. Série Eja e educação profissional**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, jan./abr. 2010. p. 167-186.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004. P. 23-24.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979. P. 27

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1997. P. 15

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1995.
Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e proposta. São Paulo, 2001.
GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho. Ensinar – e – aprender com sentido**. Editora feevale. 2003

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED

PEREGRINO, Mônica. **A fecundidade da noção de moratória (vital/social) para a análise das relações entre juventude e educação no contexto de massificação dos processos educativos**. 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt03/t0313.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil; Gênese e crítica de um conceito**. São Paulo; Cortez Editora, 2005

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

SANTOS, Simone Valdete dos. **PROEJA: formação técnica integrada ao ensino médio**. 2006. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/174740_Proeja.pdf>. Acesso em: 24 out. 2009.

SOARES, Leônicio Jose Gomes. **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisas em Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte; Autêntica, 2003.
UNESCO. **Políticas de/para/com Juventudes**. Brasília: UNESCO, 2004.

VASCONCELLOS, Celso. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. S. Paulo. Editora Libertad, 1995

APÊNDICE 1: QUESTIONÁRIO

1. Qual a data de seu nascimento?
2. Você tem uma profissão? Você trabalha atualmente? Em quê?
3. Quando se matriculou no EJA, qual era o seu objetivo?
4. O que o levou a se matricular nesta modalidade Ensino?
5. Qual a sua expectativa em relação a esse curso?
6. Você já parou de estudar alguma vez? Em que ano? Em que série? Por quê?
7. O que mais dificulta a sua aprendizagem em sala de aula?
8. Qual a melhor qualidade que você atribui a um professor?
9. Indique os aspectos positivos e negativos que você identifica na escola.
10. Como ocupa seu tempo nos finais de semana?
11. Gostaria que houvesse EJA de Ensino Médio na localidade?
12. Qual a sua expectativa após a conclusão do Ensino Fundamental?

APÊNDICE 2: ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

Entrevista semi estruturada aplicada aos educadores da EJA séries finais:

1. Quanto tempo trabalha com a EJA?
2. Nota diferença em trabalhar com a EJA e o Ensino Regular?
3. Recebesse formação diferenciada para trabalhar com a EJA?
4. Que importância dá para a formação pedagógica para teu trabalho?
5. O que te inquietas na EJA?
6. O que te mantém trabalhando na EJA?

ANEXO 1: PROJETO ALCOOLISMO 2009

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a participação na Multifeira/2009 da escola, a Educação de jovens e adultos (EJA) as T1, T2, T3, T4, T5 e T6 que correspondem às séries iniciais e ensino fundamental, após levantamento de interesses e explosões de idéias, escolheram para tratar como assunto relevante o uso de álcool na região por seus moradores.

OBJETIVOS:

Reconhecer o uso de álcool na comunidade de Itapuã.

Desenvolver a aprendizagem durante a realização do trabalho, através do levantamento dos estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas, bem como a bebida mais consumida.

Apresentar os dados e os problemas encontrados em nossa comunidade.

Possibilitar aos alunos e a comunidade em geral o conhecimento sobre os problemas causados á saúde no consumo de álcool.

Construir coletivamente saídas para esses problemas.

METODOLOGIA:

O trabalho será realizado em etapas, que vão da confecção de cartazes, gráficos e pesquisa na comunidade.

CRONOGRAMA:

MÊS	ATIVIDADES
JULHO	Discussão para a escolha do tema a ser abordado. Pesquisa na internet. Elaboração das perguntas para a entrevista
AGOSTO	Reunião e organização do trabalho. Entrevista na comunidade. Conclusão do trabalho.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Cartolina
- Papel pardo
- Fita adesiva
- Lápis, caneta, borracha, pincel atômico, régua
- Folhas de ofício
- Computador/ internet
- Data show
- CD para computador
- TV e DVD
- Xerox
- Faixa de TNT

AVALIAÇÃO:

Será feita pelos professores e pela comunidade durante a multifeira.

ANEXO 2: PROJETO MEIO AMBIENTE

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a participação na Multifeira/2010 da escola, a Educação de jovens e adultos (EJA) as T1, T2, T3, T4, T5 e T6 que correspondem às séries iniciais e ensino fundamental, após levantamento de interesses e explosões de idéias, escolheram para tratar como assunto relevante o uso de álcool na região por seus moradores.

OBJETIVOS:

Reconhecer a importância da água para os seres vivos.

Desenvolver a aprendizagem durante a realização do trabalho, através do levantamento dos problemas de saneamento que a comunidade local vivencia.

Apresentar os dados e os problemas encontrados em nossa comunidade.

Possibilitar aos alunos e a comunidade em geral o conhecimento sobre os problemas causados pela falta de saneamento.

Construir coletivamente saídas para esses problemas.

METODOLOGIA:

O trabalho será realizado em etapas, que vão da confecção de cartazes, gráficos e pesquisa na comunidade.

CRONOGRAMA:

MÊS	ATIVIDADES
JULHO	Discussão para a escolha do tema a ser abordado. Pesquisa na internet. Elaboração das perguntas para a entrevista.
AGOSTO	Reunião e organização do trabalho Entrevista na comunidade Conclusão do trabalho

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Cartolina
- Papel pardo
- Fita adesiva
- Lápis, caneta, borracha, pincel atômico, régua
- Folhas de ofício
- Computador/ internet
- Data show
- CD para computador
- TV e DVD
- Xerox
- Faixa de TNT

AVALIAÇÃO:

Será feita pelos professores e pela comunidade durante a multifeira.

ANEXO 3: PROJETO SAÚDE E TRANSPORTE EM ITAPUÃ: UM PROBLEMA ATUAL

“Uma comunidade que se mobiliza é uma comunidade que conquista.”

JUSTIFICATIVA:

Tendo em vista a participação na Multifeira/2011 da escola, a Educação de jovens e adultos (EJA) as T1, T2, T3, T4, T5 e T6 que correspondem às séries iniciais e ensino fundamental, após levantamento de interesses e explosões de idéias, escolheram para tratar como assunto relevante o uso de álcool na região por seus moradores.

OBJETIVOS:

Reconhecer a situação atual do transporte coletivo e da saúde da comunidade nos dias atuais. Desenvolver a aprendizagem durante a realização do trabalho, através do levantamento dos problemas que envolvem essa problemática.

Apresentar os dados e os problemas encontrados em nossa comunidade.

Possibilitar aos alunos e a comunidade em geral o conhecimento sobre os problemas causados á comunidade devido a precariedade desses dois setores

Construir coletivamente saídas para esses problemas.

METODOLOGIA:

O trabalho será realizado em etapas, que vão da confecção de cartazes, gráficos e pesquisa na comunidade.

CRONOGRAMA:

MÊS	ATIVIDADES
JULHO	Discussão para a escolha do tema a ser abordado. Pesquisa na internet. Elaboração das perguntas para a entrevista
AGOSTO	Reunião e organização do trabalho. Entrevista na comunidade. Conclusão do trabalho.

RECURSOS NECESSÁRIOS:

- Cartolina
- Papel pardo
- Fita adesiva
- Lápis, caneta, borracha, pincel atômico, régua
- Folhas de ofício
- Computador/ internet
- Data show
- CD para computador
- TV e DVD
- Xerox
- Faixa de TNT

AVALIAÇÃO:

Será feita pelos professores e pela comunidade durante a multifeira.

PROJETO MEIO AMBIENTE 2010







PROJETO ALCOOLISMO 2009



**FEIRA DE CIÊNCIAS
& INOVAÇÃO
MCT-PUCRS**



ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DR. GENÉSIO PIRES ITAPUÃ- VIAMÃO – RS

NOME DOS ALUNOS – **MARILENE GOMES ESCOBAR DE FRAGA E SANDRA MARA LIMA**
PROFESSOR ORIENTADOR – **MAURO ROGÉRIO SANHUDO DE ABREU**

PROJETO ALCOOLISMO

O QUE O ALCOOLISMO PODE PROVOCAR NA FAMÍLIA, SAÚDE E TRÂNSITO?

Tendo em vista a participação na Multifeira da Escola das turmas da EJA/2008, T1 – T2 – T3 - T4 – T5 e T6, por sugestão durante uma discussão em aula pensou-se num trabalho que procurar mostrar os problemas que o ALCOOLISMO pode causar no ser humano e na sociedade, utilizando diversos recursos e atividades para apresentação durante a Multifeira na Escola no dia 5 de Junho de 2008.

OBJETIVOS:

- * Reconhecer os problemas causados pelo alcoolismo no organismo;
- * Desenvolver aprendizagem durante a realização do trabalho na sala de aula;
- * Possibilitar aos alunos o contato com os problemas que o alcoolismo pode causar ao ser humano e a sociedade;
- * Conscientizar da importância de respeitar os alcoolistas, pois são seres humanos doentes;
- * Divulgar o trabalho realizado pelos AA e ALANON;

METODOLOGIA:

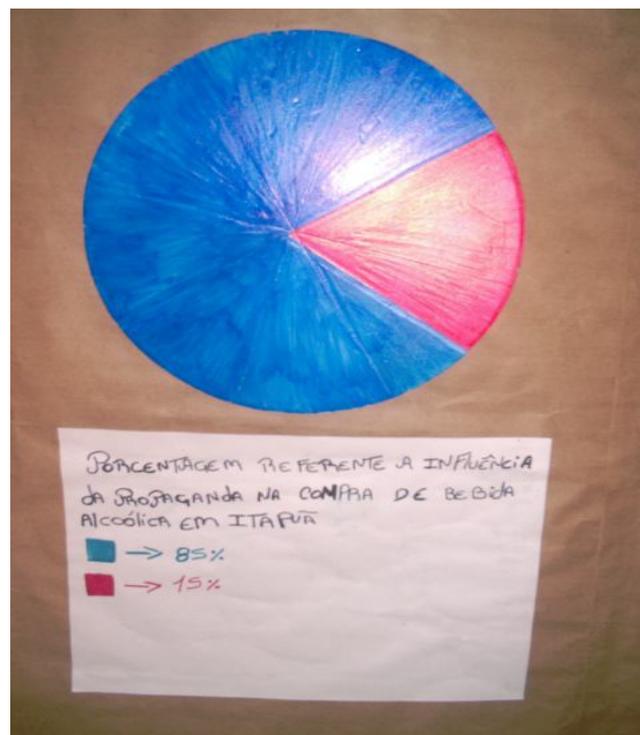
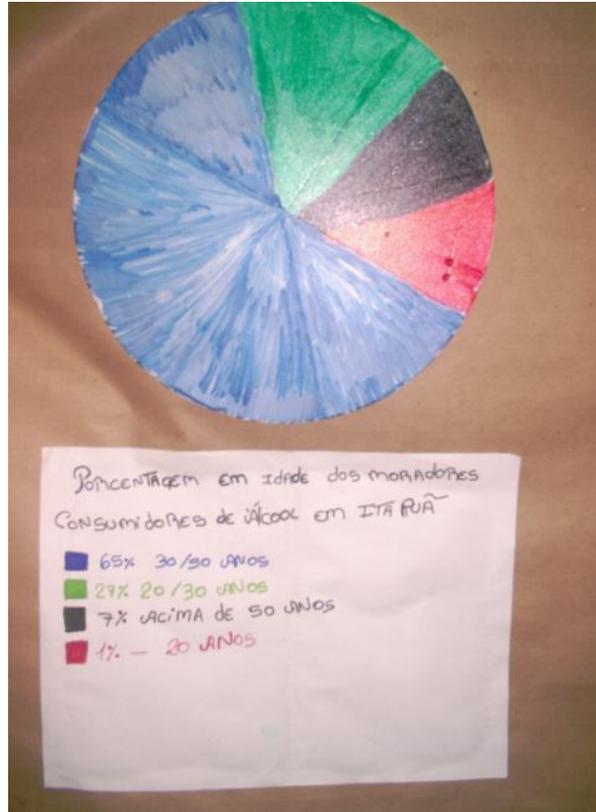
O trabalho será realizado em etapas que vão da confecção de cartazes, pesquisa na internet, saídas pela comunidade para entrevistas e registros através de pesquisa sobre o alcoolismo em Itapuã.

RESULTADOS:

Trabalhos realizados na Comunidade como pesquisas em bares e armazéns, onde foram apresentados os gráficos durante a Multifeira e FEMUCI.









MULTIFEIRA 2011 – Situação do transporte coletivo e saúde local

ITAPUÃ!

“UMA COMUNIDADE QUE SE MOBILIZA É UMA COMUNIDADE QUE CONQUISTA”



Aproveitando o movimento realizado pela comunidade no mês de julho para reivindicar melhorias no transporte coletivo e na saúde do local, os alunos da EJA realizaram o trabalho da multifeira referente ao assunto. A frase acima foi construída e aprovada pela maioria dos alunos.

O trabalho ganhou destaque e tirou o 1º lugar, concorrendo com todas as turmas do Ensino Fundamental da escola. O Evento realizou-se no mês de agosto de 2011. A seguir teremos algumas fotos que foram registradas pelos professores durante o evento, e cedidas para o trabalho.









TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, _____

R.G.

_____ declaro, por meio deste termo, que concordei em participar da pesquisa intitulada: FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA: DESAFIOS DO PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DE VIAMÃO. Desenvolvida pela aluna do curso de pós graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Carmen Lucia V. da Rocha.

Tenho ciência que minha participação não envolve nenhuma forma de incentivo financeiro, sendo a única finalidade de minha participação a contribuição para o sucesso da pesquisa.

Minha colaboração se fará por meio de entrevista/ questionário, bem como fotos obtidas e cedidas pela escola pesquisada.

Estou ciente, que em caso de dúvida ou me sinta prejudicado poderei entrar em contato com a aluna acima citada.

Porto Alegre, 03 de março de 2011.

Assinatura do Responsável:

Assinatura da Acadêmica responsável pela pesquisa: